



Sábado

04-05-2017

Periodicidade: Semanal

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 116250

Temática: Desporto

Dimensão: 6571 cm<sup>2</sup>

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/42 a 54



**LIVRO GRÁTIS**  
4.º VOLUME DA COLEÇÃO  
**MISTÉRIOS EM ABERTO**



**Patrick Monteiro de Barros**  
"Havia muitos jobs for the boys no Grupo Espírito Santo"

# SÁBADO

www.sabado.pt N.º 679 - SEMANAL - 4 A 10 DE MAIO DE 2017 - €3,20 (CONT.)



# CLAQUTES

## Os segredos, a violência e o poder

- Todos os detalhes da morte do adepto italiano junto à Luz
- Os grupos mais radicais e como a polícia os controla
- A influência oculta sobre as direcções dos clubes



Sábado

04-05-2017

Periodicidade: Semanal

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 116250

Temática: Desporto

Dimensão: 6571 cm<sup>2</sup>

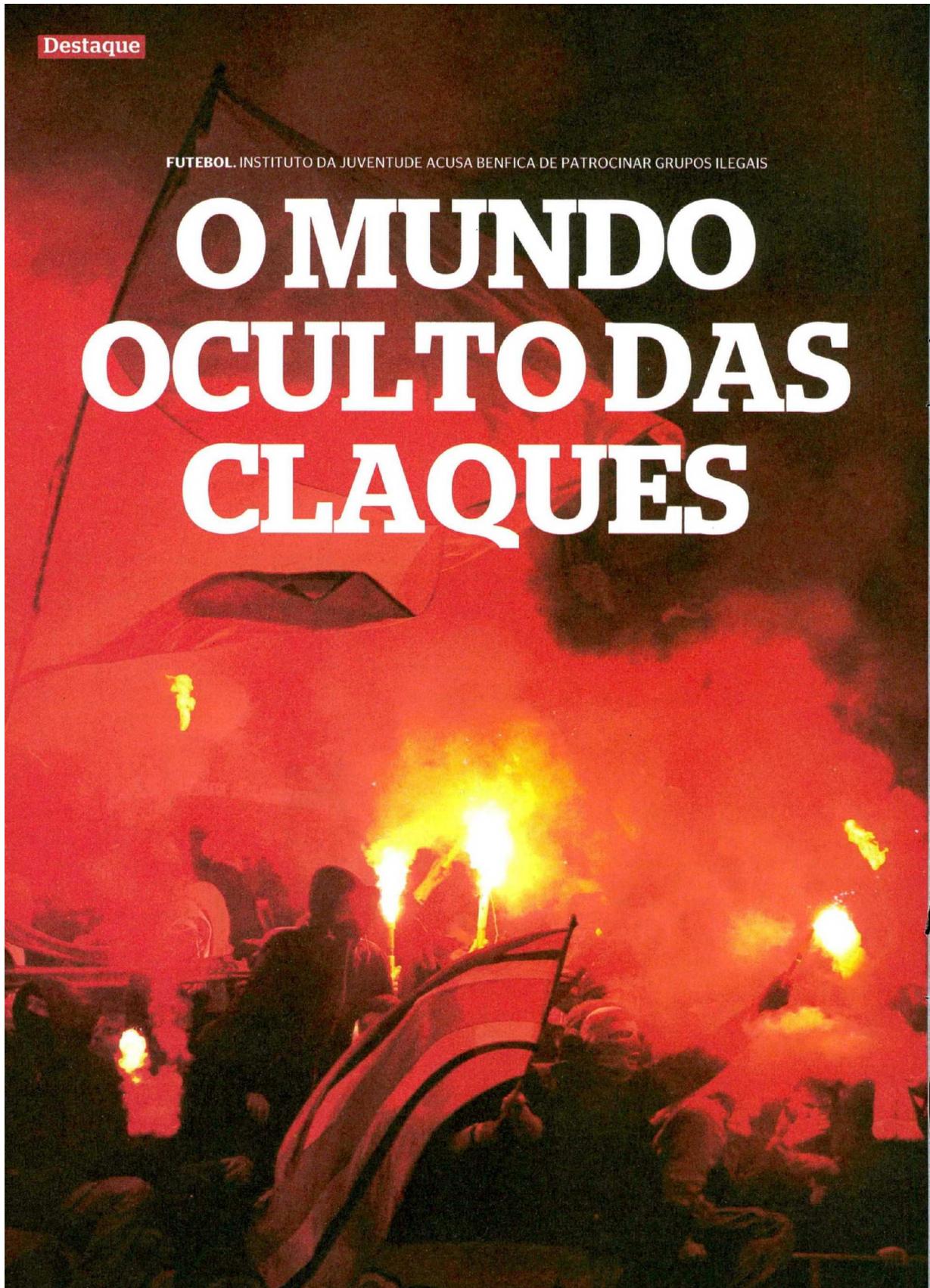
Imagem: S/Cor

Página (s): 1/42 a 54

Destaque

FUTEBOL. INSTITUTO DA JUVENTUDE ACUSA BENFICA DE PATROCINAR GRUPOS ILEGAIS

# O MUNDO OCULTO DAS CLAQUES



## Dominam os clubes à força, estão ligadas ao crime e são constantemente vigiadas pela PSP. A rivalidade entre elas culminou, há duas semanas, na morte de um adepto italiano. Por Cátia Andrea Costa, Gonçalo Correia, Nuno Tiago Pinto e Raquel Lito

**Q**uando no passado sábado, 29 de Abril, Luís Pina se sentou em frente à juíza do Tribunal de Instrução Criminal de Lisboa não havia dúvidas de que era ele o condutor do Renault Clio que atropelou mortalmente Marco Ficini, o italiano que tinha vindo a Lisboa para apoiar o Sporting no jogo contra o Benfica de 22 de Abril. Não só o membro da claque No Name Boys (NNB) tinha confessado o homicídio como as câmaras de videovigilância mostravam o que tinha acontecido, com uma excepção: o atropelamento em si.

Ao que a **SÁBADO** conseguiu apurar, nas imagens cedidas pelo Benfica à Polícia Judiciária (PJ) não é possível ver o momento em que Marco Ficini é atropelado. Apenas o que se passou antes e o que ocorreu depois, quando Luís Pina sai do carro, olha para o corpo do italiano estendido no chão, volta a entrar no veículo e arranca para longe. Mas esse foi apenas o fim de uma noite que foi reconstituída nos dias seguintes pelos inspectores da Judiciária e que culminou na prisão preventiva do benfiquista por cinco crimes de homicídio (um na forma consumada e quatro na forma tentada) e na constituição de mais quatro arguidos, todos adeptos do Sporting – os mesmos que o benfiquista é acusado de tentar matar.

De acordo com o que Luís Pina – conhecido por Tanolas ou Lué – disse às autoridades, na noite de 21 de Abril deslocou-se ao Estádio da Luz para ir buscar os bilhetes para o jogo do dia seguinte. A primeira vez foi por volta das 22h, sem sucesso. A segunda já depois da meia-noite. As imagens de videovigilância comprovam-no: por duas vezes é possível vê-lo a estacionar o carro e a dirigir-se às bilheteiras. Já com os ingressos, voltou ao carro e preparava-se para seguir para a Amadora. No entanto, ao aproximar-se da rotunda onde está o monumento a Cosme Damião, fundador do Benfica, viu carros parados a bloquear o trânsito e algumas dezenas de adeptos do Sporting no meio da estrada.

Elementos afectos à claque Juve Leo estavam ali em resposta ao que consideravam uma provocação: algum tempo antes, adeptos benfiquistas tinham ido de carro às imediações do estádio José Alvalade e atirado uma tocha vermelha para a zona onde os rivais conviviam com um grupo de italianos da claque 7 Bello, da Fiorentina.

Luís Pina garantiu às autoridades que não fora a Alvalade nessa noite. Mas disse também que continuou a avan-

**Ⓢ** A lei aprovada em 2004 obriga as claques a registarem-se. Só uma minoria o fez

### Tragédia

A 7 de Maio de 1995, duas pessoas morreram e 21 ficaram feridas na queda de um varandim do antigo estádio de Alvalade

**QUATRO ADEPTOS DO SPORTING FORAM CONSTITUÍDOS ARGUIDOS PELA POLÍCIA JUDICIÁRIA**

çar depois de ver os adeptos sportinguistas na estrada e que só parou o carro depois de começar a ser atingido por pedras e garrafas por quatro homens que lhe partiram o vidro da frente. As imagens de videovigilância comprovarão esta versão. Esses quatro homens foram identificados pela PJ e constituídos arguidos. Como noticiou o *Correio da Manhã*, outras pessoas que passavam na zona acabaram também por ser atacadas.

Com o carro imobilizado, Luís Pina fugiu a pé, em direcção às bilheteiras. Estava a ser perseguido por pelo menos um sportinguista quando, a meio caminho, viu que elementos da claque do Benfica estavam a ir em seu auxílio. Nas imagens será então possível ver a perseguição a mudar de sentido: em inferioridade numérica, os elementos da Juve Leo regressaram aos carros e fugiram para a saída que dá para a Avenida Lusíada e para a Segunda Circular. Nesta confusão, Marco Ficini terá ficado para trás. É então que Lué volta ao carro, arranca em direcção ao italiano e o atropela. Só quando chegaram a Alvalade é que os adeptos do Sporting deram pela falta de Ficini. O benfiquista, depois de ver a vítima deitada no chão, fugiu.

No dia seguinte, Luís Pina contactou o advogado Carlos Melo Alves, que o aconselhou a entregar-se. A dimensão pública que o caso ganhou terá levado o benfiquista a querer esperar. E só na quarta-feira – já depois de o automóvel ser localizado – é que o advogado contactou a Judiciária para agendar a entrega de Lué. Contactado pela **SÁBADO**, Carlos Melo Alves não quis prestar mais esclarecimentos além daqueles que já tinha feito à porta da PJ e do Tribunal de Instrução Criminal. Afirmou apenas que defendeu que “não se tratou de homicídio voluntário” – e que por isso o seu cliente não deveria ter ficado em prisão preventiva. A medida que a juíza aplicou, com a justificação de perigo de fuga e alarme social.

### Assassinatos, espancamentos e ficheiros secretos

Os episódios de violência entre as claques dos principais clubes do País têm-se sucedido. Incluem apedrejamentos, esfaqueamentos e cenas de pancadaria generalizada. Muitos poderiam ter terminado em tragédia – como aconteceu em Maio de 1996, durante a final da Taça de Portugal no Estádio Nacional, em que Rui Mendes, do Sporting, foi atingido mortalmente por um *very light* lançado por Hugo Inácio, do sector onde estavam os No Name Boys.

Um dos mais violentos ocorreu a 25 de Fevereiro de 2008 e foi descrito pela Polícia de Segurança Pública e

**Destaque**

❑ pelo Ministério Público no chamado processo Fair Play, que deteve mais de 38 elementos dos NNB por suspeitas, entre outras, de associação criminosa, ofensas à integridade física e tráfico de droga e que culminou na absolvição ou condenação com pena suspensa da maioria dos arguidos. Em tribunal, ficou provado que, naquele dia, João Sérgio, um antigo membro do Grupo 1143, afecto à Juventude Leonina (JL) e conotado com o movimento *skinhead*, estava a chegar a casa, na Amadora, quando viu indivíduos pertencentes aos NNB a avançar na sua direcção. Tentou escapar, mas foi alcançado e atirado ao chão, onde foi esfaqueado antes de o grupo de agressores utilizar uma tocha incendiária para lhe queimar o corpo, ao mesmo tempo que lhe batiam na cabeça com um taco. Nessa investigação, as autoridades descobriram que alguns elementos dos NNB tinham ficheiros informáticos com nomes, fotografias,

**Uma viagem com os Super Dragões Fomos até Chaves com a claque do FC Porto para o jogo da Liga. E foi isto que vimos e ouvimos**

**“- Viste que os adeptos do Saint-Étienne invadiram um jogo à porta fechada?”**  
 - Que reis.”

Dois jovens discutiam, em plena A4, os últimos feitos do mundo ultra, no sábado, 29 de Abril. Estavam num dos autocarros alugados pelos Super Dragões para a deslocação a Chaves - onde o FC Porto venceria pouco depois. A **SÁBADO** acompanhou a viagem.

Há regras que só existem para os ultras e regras que não existem para os ultras. Entre as segundas, a proibição de fumar em autocarros - cigarros e charros vão passando entre mãos, com as janelas fechadas.

Os dragões ainda lutam pelo título, mas as contas complicaram-se com um empate frente ao Feirense. Talvez por isso, a conversa de circunstância - relações, trabalho, “não haver médios que marquem golos, até o Herrera marcava” - substitua os cânticos, que só se ouvem a espaços. “Porto! Porto!”

Pouco passa das 19h30 e o estorilista Kléber põe os ultras a cantar, ao empatar na Luz, 1-1. Duraria pouco: Jonas voltaria a pôr o Benfica em vantagem. Parecia premonição de um portista com vários anos de claque, T., que **em primeiro lugar ama “os filhos, depois” o clube**. “Prefiro que eles não percam, se não ainda perdemos também. Se perdermos hoje, devíamos partir o autocarro”, atira.

No relvado, André e Corona mantinham o FC Porto na luta pelo título. Cá fora, o jogo parecia de alto risco: vimos adeptos que não puderam entrar, uma detenção e ouvimos cânticos a celebrar a morte de Eusébio e a desejar ver o árbitro Carlos Xistra “no caixão”. De ânimo reforçado pela vitória, já se planeava a ida à Madeira.



**1** Luís Pina conduzia o Renault Clio que atropelou mortalmente o adepto italiano, no dia 22 de Abril

**2** Marco Ficini morreu aos 41 anos, junto à rotunda com o monumento de Cosme Damião

**3** A equipa do INEM chegou ao local às 3h e declarou o óbito



**Lué**

Uma das alcunhas de Luís Pina, 36 anos, que se entregou às autoridades no passado dia 27 (quinta-feira)

**SÓ QUANDO CHEGARAM A ALVALADE É QUE OS ADEPTOS DO SPORTING DERAM PELA FALTA DE FICINI**

identidades de namoradas, mulheres e familiares de membros dos rivais da Juve Leo.

Meses depois, a 2 de Abril, “um desejo de vingança entre claques” - tal como foi descrito pela Polícia Judiciária - levou quatro membros da JL ao estádio da Luz, onde arremessaram *cocktails* Molotov através das janelas da sede dos NNB, que ficou destruída no incêndio. Os autores do ataque (um desempregado, um administrativo de seguros, um técnico de ar condicionado e um analista de crédito) foram identificados pela PJ, que enviou o processo para o Departamento de Investigação e Acção Penal de Lisboa com proposta de acusação - cujo desfecho a **SÁBADO** não conseguiu apurar até ao fecho desta edição. Cinco dias depois, foi a vez de um grupo de elementos dos NNB se deslocar à sede da Juve Leo para se vingar. Contudo, o combustível deitado por baixo da porta não foi suficiente para incendiar a “casinha” da claque sportinguista.

**No início eram meninos do colégio**

Alguns episódios de violência foram também descritos pelo agente da PSP Manuel Gomes na sua tese de licenciatura em Criminologia, na Universidade Fernando Pessoa, intitulada *A Violência nas Claques*. O também *spotter* da Unidade Metropolitana de Informações Desportivas do Porto recorreu à sua experiência pessoal para descrever casos que acabaram por ser apenas parcialmente noticiados pela comunicação social. Um dos mais detalhados refere-se à final da Taça da Liga entre o FC Porto e o Benfica, no Estádio do Algarve, que os lisboetas venceram por 3-0, a 21 de Março de 2010. Além dos incidentes antes do jogo que envolveram as claques Super Dragões e Colectivo Ultra 95, afectas ao FC Porto, o agente descreve um episódio ocorrido perto de Loulé, quando os adeptos regressavam ao Porto. “Cerca de 100 elementos dos Super Dragões saíram dos autocarros e arrancaram telhas e pedras de uma casa abandonada, arremessando-as contra as pessoas e os veículos que aí se encontravam [a festejar a vitória do Benfica], causando vários danos e alguns ferimentos”, escreve.

Entre outras situações, o *spotter* da PSP refere ainda o caso que culminou na morte por atropelamento de um adepto bracarense antes de um jogo entre o FC Porto e o Sporting de Braga, em Novembro de 2012.

No Benfica-Sporting de Novembro de 2011, adeptos colocados na zona reservada à claque sportinguista incendiaram cadeiras do Estádio da Luz. O Ministério Público aca-

Sábado

04-05-2017

Periodicidade: Semanal

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 116250

Temática: Desporto

Dimensão: 6571 cm<sup>2</sup>

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/42 a 54



### UM GRUPO DE ADEPTOS DOS NO NAME TENTOU INCENDIAR A "CASINHA" DA CLAQUE JUVENTUDE LEONINA

#### 25 anos

Idade da claque No Name Boys, fundada a 4 de Março de 1992. O nome inspirar-se-á num tema dos U2, *Where the Streets Have no Name*



bou por arquivar a investigação por não ter conseguido identificar quem iniciou o incêndio. Mais recentemente, em Novembro de 2014, dois adeptos sportinguistas foram esfaqueados durante uma visita do clube a Guimarães.

No artigo *Subculturas de adeptos de futebol e hostilidades violentas*, a socióloga Salomé Marivoet, autora de diversos estudos sobre a matéria, observa que "a subcultura *hooligan* surgiu nos anos 70 em Inglaterra, entre gangues de *skinheads* das zonas urbanas mais desfavorecidas", mas em Portugal as claques organizadas surgiram apenas no fim da década de 70. Os pioneiros foram os Vapores do

Rego, um grupo de jovens brasileiros que estudava em Lisboa e que levava batuques para o Estádio de Alvalade. Mas a primeira claque oficial foi criada a 18 de Março de 1976.

De acordo com Salomé Marivoet, a Juventude Leonina reunia um grupo de amigos do Colégio São João de Brito, em Lisboa, que partilhavam afinidades clubísticas, além de relações familiares com alguns dirigentes do próprio clube – entre eles estavam os filhos do então presidente do Sporting, João Rocha.

O projecto foi ganhando força e, no início dos anos 80, começou a fazer-se notar a influência brasileira: bandei-

**Destaque**

Das gigantes, *confetti*, rolos de papel higiénico e cânticos de melodia simples. Segundo escreve Salomé Marivoet no artigo *Violência nos espetáculos de futebol*, essa influência "parece ter vindo de alguns estudantes do Colégio regressados do Brasil, depois de para aí se terem deslocado as famílias após os acontecimentos sociopolíticos de 1974". O exemplo da JL levou à criação de projectos semelhantes: os Diabos Vermelhos, no Benfica, e os Dragões Azuis, no FC Porto. Em 1984 surgiram os Panteras Negras, no Boavista, e a Fúria Azul, no Belenenses. No ano seguinte foi a vez da criação da Alma Salgueirista, no Salgueiros, e em 1986 a Juventude Bracarense e os Furacões Sadiños, no Sp. Braga e no Vitória de Setúbal, respectivamente.

Ao mesmo tempo, começaram a surgir cisões nas claques originais, motivadas por divergências de opiniões quanto ao rumo que os clubes deveriam seguir. Na génese destas diferenças estaria, segundo a socióloga, a participação das claques nas campanhas eleitorais. Devido ao empenhamento dos grupos nas campanhas "assistiu-se ao estabelecimento de compromissos por parte dos respectivos candidatos nos apoios a prestar" caso fossem eleitos. "Promessas que nem sempre foram cumpridas e que estiveram na origem de alguns incidentes", escreve.

**Super Dragões contra "lógica comercial"**

Em 1984, um grupo de adeptos sportinguistas deixou a JL para criar a Torcida Verde. Dois anos depois, um grupo de dissidentes dos Dragões Azuis, alegadamente descontentes com o que diziam ser a "lógica comercial" que imperava na claque, criou os Super Dragões. O novo grupo cresceu em peso e influência até que, em 1992, se tornou a claque oficial do FC Porto. Nesse mesmo ano, surgiam em Lisboa os NNB, após uma cisão com os Diabos Vermelhos. Os líderes do grupo dissidente escolheram esse nome quando tentaram registar-se no Conselho Nacional Contra a Violência no Desporto com a designação Diabos Vermelhos e não



RESNO FERREIRA

**1** O Sporting entregou uma coroa de flores à Juventude Leonina em homenagem a Ficini

**2** Fernando Madureira lidera os Super Dragões - claque que a SÁBADO acompanhou na deslocação a Chaves



MIGUEL BARREIRA

**AS CLAQUES SURGEM EM PORTUGAL NO FIM DA DÉCADA DE 1970; A JUVENTUDE LEONINA FOI PIONEIRA**

conseguiram porque os fundadores originais já o tinham feito. Optaram então pela designação de Rapazes Sem Nome – No Name Boys.

O aparecimento de claques dissidentes obrigou as direcções a escolherem qual devia continuar a ser apoiada – o que aumentou os conflitos, não só entre grupos, mas também entre estes e os próprios clubes. Uns tentam controlar os outros, numa relação de forças e dependência que é muitas vezes "complicada" e "circunstancial". É isso que diz à SÁBADO o antropólogo Daniel Seabra, que estuda a claque dos Super Dragões desde 1992 e que prepara o lançamento em livro da sua tese sobre as claques em Portugal.

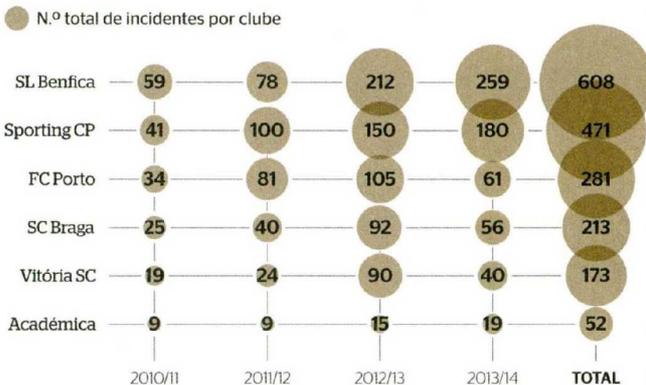
De acordo com o antropólogo, nos últimos tempos parece haver uma "colaboração próxima" entre a claque e a estrutura do FC Porto, mas, observa, nem sempre foi assim. Houve uma altura em que o clube cortou a relação com a claque e terá chegado a vigiar alguns dos seus elementos. Motivo: os maus resultados do FC Porto treinado pelo holandês Co Adriaanse, cujo carro chegou a ser atacado por membros dos Super Dragões, como admitiu à SÁBADO Fernando Madureira, o líder da claque: "Foi um erro e pagámos caro por ele, porque estivemos de relações cortadas com o clube dois ou três anos." Este clima de tensão estendeu-se também aos jogadores. Em 2005, o ex-jogador Costinha revelou à SÁBADO que, quando jogava no FC Porto, elementos da claque "de dia ameaçavam os jogadores, à noite jantavam com dirigentes".

Daniel Seabra diz ter assistido a alguns destes "apertos", mas diz não saber se alguma vez o clube instrumentalizou as claques para pressionar os atletas – como o brasileiro Paulo Assunção, que chegou a dizer ter sido ameaçado com "um tiro no joelho se não renovasse com o FC Porto".

A pressão estende-se também aos árbitros. Em Janeiro deste ano, elementos da claque portista invadiram o centro de treino dos árbitros, na Maia, e terão mesmo ameaçado de morte Artur Soares Dias, que estava nomeado para o jogo seguinte do FC Porto, em Paços de Ferreira. O juiz português apresentou queixa à polícia contra des-

**Os clubes mais mal-comportados**

Número total de incidentes por clube nas quatro épocas entre 2010 e 2014, na liga portuguesa de futebol



Fonte: A PSP e a Gestão de Adeptos, Dissertação de mestrado de Luis Vasques, ISCP5I, 2015. R.S.



conhecidos. Fernando Madureira, líder da claque, negou ter sido uma acção concertada pelos SD, mas atribuiu o acto à revolta e ao descontentamento das pessoas contra a arbitragem. Incidentes destes, afirmou, "podem acontecer em qualquer parte do País. As pessoas começam a ficar revoltadas e algo mais grave pode acontecer".

No Sporting, as relações conturbadas entre claques e direcções têm sido uma constante. Em Setembro de 1999, num jogo contra o Estrela da Amadora, a claque manteve-se em silêncio e de costas voltadas para o jogo. Perto do fim da partida, o silêncio transformou-se em palavras de ordem contra os dirigentes. A direcção convocou uma reunião de emergência que culminou na saída de vários elementos do departamento de futebol. Na semana seguinte, o treinador (o italiano Materazzi) foi despedido.

### Juve Leo veta Mourinho no Sporting

No ano seguinte, quando o Sporting dispensou Augusto Inácio, surgiram rumores de que o seu sucessor seria José Mourinho, que dias antes tinha festejado efusivamente a vitória do Benfica sobre o Sporting na Luz. Na conferência de imprensa de despedida do treinador-campeão, a JL compareceu em peso e os seus membros mostraram claramente o que pensavam: "Mourinho nunca!" Apesar de os dirigentes do clube liderado por Dias da Cunha terem desmentido durante muito tempo o acordo com o então ex-treinador do Benfica, anos mais tarde o técnico confessou ter estado "a minutos de ser o treinador do Sporting".

A relação próxima com as direcções foi admitida pelo actual líder da JL, numa entrevista ao *Record*, em Janeiro de 2013. Segundo Nuno Mendes, também conhecido por Mustafá, na altura da maior contestação à liderança de Godinho Lopes, o vice-presidente da Assembleia-Geral, Daniel Sampaio, tentou convencer a claque a não participar na reunião magna de sócios. "Tentaram comprar-nos, mas

**1** Fernando Mendes foi presidente da Juve Leo entre 1994 e 2010

**2** Os Diabos Vermelhos tiveram expressão nos anos 90; perderam força com a saída de adeptos para os No Name

### Polícia

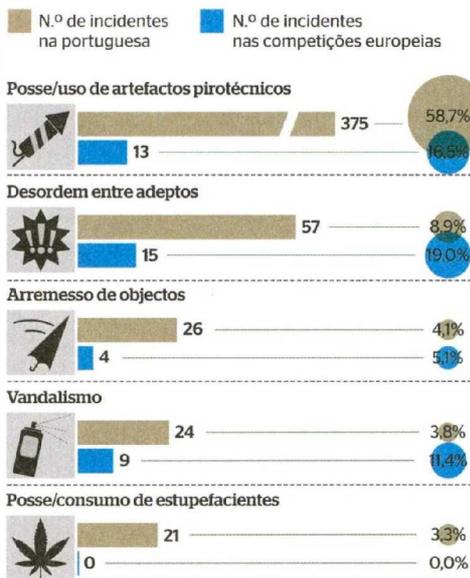
A Juve Leo queixa-se de ter sido vítima de uma carga policial nas imediações da sede, em Maio de 2016

**"AS PESSOAS COMEÇAM A FICAR REVOLTADAS E ALGO MAIS GRAVE PODE ACONTECER", AVISOU MADUREIRA**



## Os incidentes nos estádios

Quais foram as perturbações específicas registadas nos estádios na época desportiva de 2013/2014?



Fonte: A PSP e a Gestão de Adeptos, Dissertação de mestrado de Luís Vasques, ISCPSI, 2015

não estamos à venda. Queriam oferecer-nos bilhetes, gameboxes e mais dinheiro para a próxima época."

Os jogadores são também colocados neste "jogo de poder". Dois exemplos: em 2009, João Pereira foi apresentado como jogador do Sporting no jantar de Natal da Juve Leo; e em 2014, Nani, Miguel Lopes e Augusto Inácio participaram no mesmo evento. No Estádio de Alvalade antigo, a pressão era maior. Os campos de treino eram no recinto e, depois dos maus jogos, não era raro ver os jogadores terem de prestar contas aos elementos da JL.

Nem Jorge Jesus, um dos treinadores mais unânimes dos últimos anos, passou incólume. A 20 de Dezembro do ano passado, elementos da JL deslocaram-se a Alcochete para falarem com a estrutura do futebol e os jogadores, que treinavam nesse dia. "Foi uma manifestação de tristeza e de apoio, de apoio nos bons e nos maus momentos. O que pedimos? Queremos ser campeões. A resposta? Que vamos ser campeões. Falámos com os jogadores, nós queremos ser campeões e eles disseram que vamos ser campeões. Temos de acreditar", explicou Mustafá. A tensão baixou.

No Benfica, Luís Filipe Vieira aprendeu rapidamente que era bom ter as claques do seu lado. Depois de ser eleito, em Outubro de 2003, beneficiou de alguns anos de tranquilidade, na sequência dos anos conturbados da direcção liderada por Vale e Azevedo – que teve sempre as claques do seu lado. No entanto, com a aprovação da lei que obriga os grupos organizados de adeptos a registarem-se



como associações para terem o apoio dos clubes, a relação mudou. O Benfica retirou aos NNB e aos Diabos Vermelhos as salas onde guardavam os materiais, deixaram de ter direito a bilhetes mais baratos e foram impedidos de colocar faixas nas bancadas.

**Presidente do Benfica insultado pela claque**

De acordo com o que escreveu o Ministério Público na acusação da operação Fair Play, os NNB consideravam a legalização "uma forma de repressão por isso implicar a identificação de todos os membros", que passavam a ser do conhecimento da direcção do clube e do Estado. A claque começou então a demonstrar a sua força: compareceu em peso na assembleia geral de 29 de Outubro de 2007 e inviabilizou a proposta da direcção de atribuir o título de sócio honorário a Henrique Granadeiro. O presidente do Benfica foi insultado e, de acordo com o *Correto da Manhã*, chegou a ponderar abandonar a presidência. No estádio, o mau comportamento levou a cargas policiais sucessivas. A tensão não melhorou e, em Julho de 2008, Luís Filipe Vieira teve de ser escoltado pela Polícia até ao parque de estacionamento do estádio no fim de uma assembleia geral que terminou em desacatos com membros das claque.



- 1 Luís Filipe Vieira é presidente do Benfica desde 2003
- 2 Jorge Nuno Pinto da Costa é o mais antigo presidente de um clube português
- 3 Bruno de Carvalho foi eleito líder do Sporting em 2013

**Poder**

Recentemente, Mustafá acusou a extrema-direita de preparar um "golpe de estado" na claque sportinguista

**JOGADORES DO SPORTING ESTIVERAM PRESENTES EM VÁRIOS EVENTOS DA JUVENTUDE LEONINA**

**Dicionário**

Existem termos e designações específicas para distinguir grupos e elementos

**Hooligans** Aparecem como movimento em Inglaterra e depois alastram ao Norte da Europa. Conhecidos pelo **comportamento violento**.

**Ultras** Surgem em Itália nos anos 70 e chegam a Portugal 20 anos depois. Usam elementos identificativos e o comportamento violento aproxima-os dos *hooligans*.

**Casuals** São adeptos que se deslocam **sem identificação** para entrar em confrontos com os rivais. Usam as redes sociais para marcar as acções.

**Tifos** Nome das **coreografias** realizadas durante os jogos.

**Capo** Elemento das claque que coordena os **cânticos**, com a ajuda de um megafone.

Estes acontecimentos foram contemporâneos da investigação da PSP à claque dos NNB. E, em escutas disponíveis no processo, o MP descobriu que o presidente do Benfica tinha tido um encontro com um responsável da claque, no qual prometeu devolver a "casinha" aos NNB, despedir o chefe de segurança do estádio, Paulo Silva (que a claque acusava de manter contactos com a polícia e ceder às autoridades dados dos prevaricadores), e autorizar o uso de tochas no estádio.

Nesse mês, o presidente do Benfica almoçou com Diamantino Carvalho, então comandante da PSP de Benfica e responsável pelo policiamento do estádio, a quem terá pedido para aliviar a presença das autoridades no sector dos NNB. De acordo com o depoimento do responsável ao MP, Filipe Vieira terá dito que se isso acontecesse haveria o compromisso da claque de não lan-



Car artefactos pirotécnicos. Terá também pedido ao comandante da polícia para não levar “em consideração os artefactos pirotécnicos lançados para o estádio, pois assim as pessoas viam o que era o inferno da Luz”. Na época, o MP considerou que esta matéria não cabia no âmbito da investigação, mas extraiu uma certidão que foi enviada à Comissão Disciplinar da Liga e ao CNCVD – que arquivaram a investigação.

**Apoio ilegal a claques, diz IPDJ**

Com o tempo, a relação entre o presidente do Benfica e a claque melhorou. Oficialmente, o clube não apoia as claques. Por sua vez, elas dizem também não querer o apoio do clube. Mas na verdade não será assim. Na sequência de uma série de participações da Polícia de Segurança Pública, feitas entre Setembro de 2014 e Junho de 2015, um responsável do Instituto Português de Desporto e Juventude propôs a aplicação de uma multa de €37.250 ao Benfica pelo apoio ilegal às claques Diabos Vermelhos e NNB. Ao longo do documento de 95 páginas, a que a SÁBADO teve acesso, é descrito que no piso menos dois do Estádio da Luz, por baixo da bancada Meo, existe uma arrecadação fechada supostamente arrendada a uma firma de limpeza mas que, no entanto, funciona há alguns anos como armazém das claques. De acordo com os agentes da PSP ouvidos no inquérito, nos dias de jogo é habitual ver os elementos das claques junto da arrecadação em causa: é dali que saem faixas, tarjas e bandeiras de grandes dimensões.

Segundo o documento, alguns dos membros das claques chegam aos jogos antes da abertura de portas, estacionam na garagem do recinto ou têm autorização para entrar pela

Os Super Dragões, como as outras claques, são acompanhados de perto pela Polícia

**Segurança**

No estádio da Luz a segurança é garantida pela empresa Proseguer e no de Alvalade pela 2045

**EM 2007 E 2008, LUÍS FILIPE VIEIRA CHEGOU A SER INSULTADO POR ELEMENTOS DAS CLAQUES**

zona norte. Além das tarjas de 10 por três metros, instalam o tambor e o megafone para entoarem os cânticos. E também neste campo, a legalidade é discutível: só as claques oficiais podem usá-los, defende o IPDJ.

Em sua defesa, o clube alegou a liberdade de expressão dos grupos para fazerem ruído e diz que está a zelar pela segurança da assistência em geral ao atribuir lugares fixos às claques. A proposta aguarda a decisão do vice-presidente do IPDJ, Vítor Pataco.

Ao contrário do que se passa no Benfica, as claques do Sporting estão todas legalizadas desde 2008. E a relação entre clube e grupos de adeptos foi oficializada em Janeiro de 2004, num protocolo que estabelece os apoios dados pelo Sporting: além das instalações no estádio, o clube entrega aos vários grupos metade das quotas de sócio pagas ao Sporting pelos sócios da claque. A direcção pode ainda conceder outros apoios a definir pelo Conselho Directivo. Fonte do Sporting disse à SÁBADO que existem cerca de sete mil sócios inscritos pelas claques – que segundo um elemento actual da Juve Leo pagam 6 euros de quotas por mês (o equivalente a sócio B), além de 20 euros de jóia de inscrição. Deste modo, as claques recebem 21 mil euros, distribuídos consoante o número de associados.

Por sua vez, as claques comprometem-se a zelar por um “impecável comportamento cívico e desportivo” sob pena “de ser suspenso qualquer apoio”. Em caso de prevaricação, os apoios poderão mesmo ser “retirados definitivamente”. Os grupos ficavam também obrigados a pagar as multas a que o clube fosse sujeito por actos imputáveis às claques. Na entrevista que deu ao comissário Rodrigo Cavaleiro, para o relatório final do curso de Comando e Direcção Policial deste último, Luís Repolho, da Torcida Verde, diz que, na prática, “todo o dinheiro é gasto no pagamento das multas que afectam o Sporting”. Exemplo: “O incêndio da Luz, com o qual não tivemos rigorosamente nada a ver, tivemos de pagar cerca de 100 mil euros.”

No FC Porto, oficialmente, o apoio do clube à claque é sobretudo ao nível da logística, explica o antropólogo Daniel Seabra: “O clube permite à claque vender bilhetes de claque [vende-os mais baratos], o que por sua vez lhes permite ter mais membros.” Por sua vez, os Super Dra-

**As claques legalizadas nos clubes da I Liga**



Fonte A PSP e a Gestão de Adeptos, Dissertação de mestrado de Luís Vasques, ISCPsi, 2015

**Destaque**

gões têm sido várias vezes acusados de serem uma espécie de guarda pretoriana dos dirigentes do FC Porto. Para isso contribuíram episódios como o da escolta que alguns dos seus membros fizeram ao presidente do clube, Pinto da Costa, quando este foi depor ao Tribunal de Gondomar no processo Apito Dourado.

Noutro âmbito, os casos criminais em que estão envolvidos membros de claques têm-se multiplicado. Nos Super Dragões, Bruno Pidão foi condenado a 23 anos de prisão pelo homicídio do empresário Aurélio Palha. Bruno Mendes foi recentemente acusado de corrupção activa na operação Jogo Duplo, que visou apostas ilegais. E o próprio Pinto da Costa é arguido num processo em que está a julgar alegados serviços de segurança ilegal prestados pela SPDE, empresa responsável pela segurança do estádio do dragão.

No Benfica, elementos dos NNB já foram condenados no âmbito do processo Fair Play e um director do clube chegou a ser detido pela PJ num inquérito por tráfico de droga.

No Sporting, em Setembro de 2011, nove elementos da Juve Leo foram detidos por suspeitas de usarem o tráfico de droga para financiamento. Em buscas domiciliárias, a PSP apreendeu 5,5 kg de haxixe na casa de um dos seus elementos. Em 2015, Mustafá, o líder da JL, chegou a ser detido, juntamente com o ex-vice-presidente do Sporting, Paulo Pereira Cristóvão, por suspeitas de assaltos à mão armada, sequestros, roubos e associação criminosas.

**Vigilância de proximidade**

De facto, há muito que as claques são alvo da atenção das autoridades. A determinada altura, chegaram a ser vigiadas pelo Serviço de Informações de Segurança, sobretudo no que diz respeito às ligações à extrema-direita. Neste âmbito, tinha especial preponderância o chamado Grupo 1143, que foi durante muitos anos uma das facções mais temidas da Juventude Leonina – e que teve em Mário Machado um dos seus líderes. Actualmente, o grupo não tem o peso de outrora, quando nas bancadas era possível ver inclusive uma bandeira onde se lia “Força SSporting” – uma alusão às SS de Hitler.

A monitorização dos grupos organizados de adeptos é



**A** No jogo frente ao Estoril, Jonas festejou o golo junto dos adeptos mais fervorosos do Benfica

**Interditos**

De acordo com a Polícia, no início de Abril 21 adeptos estavam proibidos de entrar nos estádios

**NO INÍCIO DE CADA ÉPOCA, A PSP FAZ RELATÓRIOS DETALHADOS SOBRE CADA CLUBE E AS SUAS CLAQUES**

feita pela PSP. Se até 2004 esta vigilância era feita por elementos das divisões de investigação criminal mais próximas dos estádios, após o Euro 2004 foram criadas Unidades de Informações Desportivas (UID) metropolitanas ou distritais que, juntamente com o Ponto Nacional de Informações sobre Futebol (PNIF) – que teve de ser criado por imposição da União Europeia –, concentram todas as matérias relacionadas com as claques. São eles que seguem de muito perto a realidade local, conhecem os membros das claques, falam com eles, monitorizam as actividades nas redes sociais, blogues e fóruns afectos aos clubes e ainda acompanham fisicamente os grupos nos jogos em casa e nas deslocações em Portugal e no estrangeiro.

De acordo com a dissertação de mestrado *A PSP e a Gestão de Adeptos*, do então aspirante a oficial da PSP Luís Vasques, a preparação começa logo no início da época, quando é produzido um chamado *club overview*. Nesse documento é feita uma caracterização geral do clube, dos adeptos, das claques, quais os grupos de risco, aqueles que procuram confrontos, tácticas que adoptam com a polícia e incidentes. Antes de cada jogo, os diferentes núcleos da PSP trocam informações ao longo da semana e, à sexta-feira, depois de almoço, produzem um relatório final que inclui número de adeptos que deverão estar presentes, identificação dos mais radicais, rotas de entrada, como se vão deslocar, contingências que possam surgir e cenários previsíveis para cada situação.

Durante as partidas, o comandante da operação policial reúne-se na sala de comando e controlo dos estádios com todos os responsáveis pela operação: polícias, coordenador de segurança dos clubes, bombeiros, protecção civil, operadores de câmaras de videovigilância e pessoal do som e iluminação. No Benfica, esse centro nevrálgico controla as imagens captadas por 190 câmaras. “O sistema de videovigilância digital foi integralmente substituído há cerca de ano e meio”, explica à **SÁBADO** fonte oficial do clube. No fim dos encontros, é produzido um outro relatório sobre tudo o que aconteceu.

No centro das preocupações das autoridades estão, fundamentalmente, as claques dos seis principais clubes, que são responsáveis por mais de 90% dos distúrbios. E aumentam a vigilância nos dias que antecedem os chamados dérbi, os momentos de maior tensão. Foi o que aconteceu na véspera do Benfica-Sporting do dia 22 de Abril. No entanto, quando passaram junto ao Estádio da Luz, os agentes da PSP encontraram uma situação calma. Ningué[m] podia adivinhar que aquela noite reservava mais uma morte no futebol português. **■**

**Os presidentes e as claques**

Uns são mais directos e efusivos, outros mais comedidos



**Luís Filipe Vieira**

“Sempre tive a ambição de ver a equipa ser apoiada sem serem necessários tochas ou petardos”



**Pinto da Costa**

“Tenho muito orgulho em três coisas. Uma delas é que os Super Dragões nasceram no meu mandato”



**Bruno de Carvalho**

“O sportinguismo dos membros da Juve Leo não precisa de provas porque soube sobreviver ao tempo”